

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES EM IDADE PARA RASTREIAMENTO DE CANCER DE MAMA QUE REALIZARAM O EXAME DE MAMOGRAFIA PÓS PANDEMIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NA CIDADE DO JABOATÃO DOS GUARARRAPES, PERNAMBUCO

ROSEANE MARIA CAVALCANTI SILVA; MERIJANE PEREIRA DE SOUZA; MARIA CRISTINA CORREIA; VIVIANE BORGES ALVES; VALQUIRIA PEREIRA DE LIMA

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o que mais acomete as mulheres em todo o mundo e constitui a primeira causa de óbito por câncer em mulheres brasileiras. Dados sobre o real impacto da pandemia na política de rastreamento e diagnóstico do câncer de mama no Brasil ainda são desconhecidos. A detecção precoce do câncer de mama visa a identificar a doença em fase inicial, seja por meio do diagnóstico precoce, por exemplo: rastreamento mamográfico, exames de rotina em mulheres assintomáticas em faixa etária e periodicidade definidas. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil das mulheres em idades para rastreamento de câncer de mama que procuraram o serviço de mamografia ofertada pelo sistema único de saúde (SUS) após a pandemia em uma unidade básica de saúde pela estratégia de saúde da família na cidade do Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, quantitativo e de delineamento transversal. Foram avaliados o nível de escolaridade, a história de nódulo ou cirurgias prévias de mama, além do risco elevado para câncer de mama, pelo histórico familiar de câncer de mama, e a data do último exame de mamografia, após a pandemia. **RESULTADOS:** No Brasil, a mortalidade por câncer de mama não se reduziu e continua em ascensão. Esse resultado pode ter relação a fatores socioeconômicos, como escolaridade. Sabendo da importância do diagnóstico precoce como forma de reduzir morbimortalidade da doença, apenas 3,12% das mulheres que realizaram o exame, e 18,75% se disseram analfabetas. Quanto ao fator de risco: 15,62% tinham nódulo em mama, 7,14% já realizaram cirurgia de mama e 53,12% possuem histórico familiar para câncer de mama. Considerando a recomendação do Ministério da Saúde, representado pelo INCA, o rastreamento do câncer de mama deve ser feito com mamografia bilateral bienal nas mulheres com idade entre 50 e 69 anos. E, baseado nessa recomendação, 56,25% das mulheres realizaram o exame de mamografia nos últimos dois anos, e 12,5%, nunca realizaram o exame. **CONCLUSÃO:** O rastreamento do câncer de mama apresenta benefícios comprovados, entretanto é fato que foi uma das áreas médicas afetadas pela pandemia covid, além de ter correlação com o nível de escolaridade dessas mulheres.

Palavras-chave: Mamografia de rastreamento, Câncer de mama, Saúde pública, Epidemiologia, Pandemia covid.